



ARGENTINA

Cristina Kirchner escapa de atentado

Ataque ocorreu na noite de ontem, quando a vice-presidente cumprimentava simpatizantes em frente à sua residência, em Buenos Aires. Aparentemente, arma do agressor — um brasileiro de 35 anos, que foi preso no local — falhou na hora do disparo

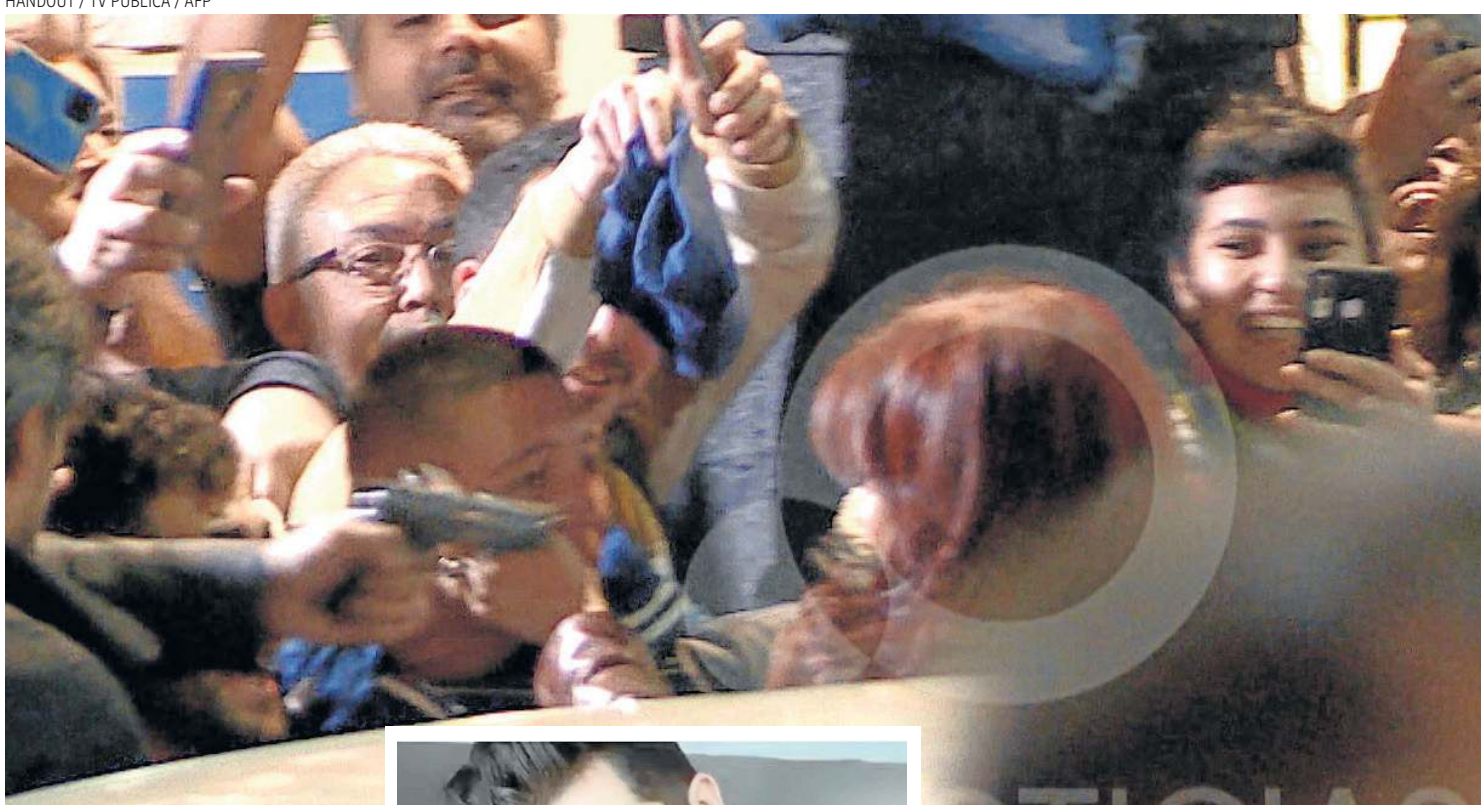
» RODRIGO CRAVEIRO

HANDOUT / TV PUBLICA / AFP

Um brasileiro de 35 anos, identificado como Fernando Andrés Sabag Montiel, foi preso, pouco depois das 21h de ontem, depois de tentar assassinar a vice-presidente da Argentina, Cristina Fernández de Kirchner. A ex-presidente e também senadora cumpria um ritual quase que diário, ao cumprimentar simpatizantes em frente à sua residência, no bairro de Recoleta, em Buenos Aires, quando o homem colocou uma pistola Bersa calibre 380 a poucos centímetros da cabeça dela e puxou o gatilho. A arma não disparou, apesar de as autoridades confirmarem, mais tarde, que havia cinco balas no carregador e nenhuma na câmara. Toda a ação foi captada por um vídeo difundido pelas redes sociais. Assustada, Cristina ainda se abaixou e cobriu os ouvidos com as mãos.

Pouco antes da meia-noite, o presidente da Argentina, Alberto Fernández, falou em rede nacional de televisão, condenou o atentado e advertiu que a paz social da nação foi alterada. “Esse fato é de enorme gravidade. Na presença maciça de pessoas, na residência da vice-presidente, um homem apontou com uma arma de fogo à sua cabeça e disparou. Cristina permanece com vida, porque, por uma razão, ainda não confirmada tecnicamente, a arma que contava com cinco balas não disparou”, declarou. O presidente decretou feriado nacional hoje, “para que, em paz, o povo argentino possa se expressar em defesa da vida e da democracia, e em solidariedade à nossa vice-presidente”.

“Esse atentado merece o mais enérgico repúdio de toda a sociedade argentina, de todos os setores políticos, de todos os homens e mulheres. Tais atos atentam contra a nossa democracia. Estamos obrigados a recuperar a convivência democrática, que foi quebrada pelo discurso de ódio”, ressaltou ainda Fernández nos quatro minutos de pronunciamento. “A Argentina não pode perder nenhum minuto mais. É necessário enterrar a violência e



Flagrante do momento em que o homem aponta a pistola Bersa para a cabeça de Cristina: presidente decreta feriado nacional



Reprodução/La Nación

Fernando Andrés Sabag Montiel foi preso em 2021 por porte de arma

o ódio”, acrescentou. Fernández pediu à Justiça o rápido esclarecimento do crime. “Solicitei que assegurem a vida do acusado, que hoje se encontra detido”, disse.

Antecedentes criminais

O ministro da Segurança da Nação, Anibal Fernández, revelou que o suspeito possui antecedentes criminais por porte de arma e havia sido detido em março de 2021. O jornal *La Nación* divulgou que Montiel está sob custódia da Polícia Federal Argentina e foi submetido a um interrogatório. “Eles o prenderam, a arma foi encontrada e agora tem que ser analisada por nossos especialistas para avaliar a disposição e a capacidade que essa pessoa tinha para atacar”, disse Anibal à emissora C5N. O caso está sob

responsabilidade da juíza María Eugenia Capuchetti.

As primeiras informações sobre o suspeito do ataque são de que Montiel, nascido em São Paulo, está radicado em Buenos Aires desde 1993. Segundo o jornal *Clarín*, ele está inscrito como motorista de aplicativo e, em seu nome, está registrado um Chevrolet Prisma de cor preta.

Até o fechamento desta edição, Cristina não havia comentado o incidente. A última publicação no Twitter foi feita às 19h58 (hora local), cerca de uma hora antes da tentativa de ataque. A vice-presidente tinha se reunido com diretores das estatais petrolíferas YPF (Argentina) e Petronas (Malásia), após as duas empresas anunciarem uma aliança para a construção de uma planta de gás natural liquefeito em território argentino.

Repúdio

“O mundo político está convulsionado com esse atentado em frente à casa da vice-presidente. Ela tinha acabado de retornar de uma sessão do Senado, quando um brasileiro foi flagrado apontando uma arma diretamente à Cristina. Por parte do estrato político, toda a sociedade argentina repudiou o ato de forma unânime”, relatou ao *Correio* Facundo Galván, professor de ciência política da Universidad Buenos Aires (UBA). “Todos os líderes do governo e da oposição condenaram a tentativa de assassinato.”

O ministro da Economia, Sergio Massa, declarou que, “quando o ódio e a violência se impõem sobre o debate de ideias, destroem sociedades e provocam situações como a de

hoje: uma tentativa de magnicídio. Toda a minha solidariedade a Cristina Kirchner e à sua família. O meu desejo é que se apurem todas as responsabilidades”, escreveu no Twitter.

Lucas Romero, cientista político e diretor da Synopsis Consultores (em Buenos Aires), classificou como “indescritível” a magnitude política do atentado contra Cristina. “Nas últimas 24 horas, a Polícia Federal Argentina tinha assumido sua segurança. Por isso, vejo uma falha na proteção à vice-presidente, que se deslocava com um operativo bastante reduzido”, disse à reportagem. “Em 23 de agosto, o promotor Diego Luciani havia solicitado 12 anos de prisão e a inabilitação política perpétua por supostamente liderar um esquema de corrupção. Em meio ao conflito político, as manifestações de apoio a Cristina se intensificaram, e a polícia tentou manter ordem pública nos protestos, até que a PFA foi acionada.”

Ao ser questionado sobre se o fato de o autor do atentado ser brasileiro poderia resultar em represálias diplomáticas, Romero descartou essa possibilidade. Ele admitiu que as eleições de 2 de outubro são

» Lula culpa “fascista” e defende democracia

Duas horas após do atentado, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, candidato do PT ao Planalto, comentou o ataque, por meio do Twitter. “Toda a minha solidariedade à companheira Cristina Kirchner, vítima de um fascista criminoso que não sabe respeitar divergências e a diversidade. A Cristina é uma mulher que merece o respeito de qualquer democrata no mundo. Graças a Deus ela escapou ileso”, escreveu. Lula defendeu que o autor sofra “todas as consequências legais”. “Esta violência e ódio político, que vêm sendo estimulados por alguns, é uma ameaça à democracia na nossa região. Os democratas do mundo não tolerarão qualquer violência nas divergências políticas.” Até o fechamento desta edição, o presidente Jair Bolsonaro não havia se pronunciado.



Cristina Kirchner permanece com vida porque, por alguma razão, a arma que tinha cinco balas não disparou”

Alberto Fernández,
presidente da Argentina

acompanhadas com muita atenção na Argentina. “Por aqui, muitos acreditam que uma vitória de Luiz Inácio Lula da Silva possa aumentar as chances do peronismo nas eleições de 2023. Vejo o impacto político como algo residual”, afirmou. Galván explicou que, por enquanto, a nacionalidade do criminoso não levanta suspeitas sobre uma motivação política. “Sabe-se que o presidente Jair Bolsonaro não tem simpatia pelo kirchnerismo, mas não há nem sequer indícios da investigação e ninguém pensa em vínculo do tipo neste momento.”

GUERRA NO LESTE EUROPEU

Missão da ONU atesta violação de usina nuclear

» RODRIGO CRAVEIRO

Os 14 peritos da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) partiram da cidade de Zaporizhzhia, no sul da Ucrânia, a bordo de cinco SUVs brancos identificados com a bandeira azul da Organização das Nações Unidas (ONU). Depois de viajarem cerca de 120km, chegaram à usina nuclear de mesmo nome e decidiram permanecer no local pelo menos até segunda-feira. O trajeto até a central ocupada pelas forças russas desde março foi marcado pela tensão. “Houve momentos em que os combates eram óbvios, disparos de metralhadoras pesadas e de artilharias de morteiros. Por duas ou três ocasiões, foi algo muito preocupante, eu diria, para todos nós”, declarou Rafael Grossi, diretor-geral da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), um dos integrantes da comitiva.

“Conseguimos algo muito importante hoje. O importante é que

a AIEA está aqui. Permitam que o mundo saiba que a AIEA está em Zaporizhzhia”, acrescentou Grossi, em um vídeo divulgado pela agência de notícias russa RIA Novosti. O chefe da missão disse à imprensa que “é evidente que a integridade física da usina foi violada em várias ocasiões”. “Caretamos de elementos de avaliação, mas isso não pode acontecer novamente, advertiu o argentino, ao explicar que os peritos terão muito trabalho na análise de “certos aspectos técnicos”. “Podemos visitar todo o local. Eu estive nas unidades (de reatores), vi o sistema de emergência e outros espaços, as salas de controle”, relatou. De acordo com Grossi, a missão pretende estabelecer “presença contínua” na instalação nuclear, sem oferecer detalhes.

Horas antes da chegada dos especialistas, novos bombardeios ocorridos pela manhã obrigaram a operadora ucraniana a desativar a rede elétrica de um dos seis reatores. “Esta foi a segunda vez nos

Genya Savilov/AFP



Comboio com os técnicos da AIEA a caminho da central de Zaporizhzhia: no trajeto, rajadas de metralhadoras e explosões de morteiros

últimos 10 dias que ações criminosas dos militares russos levaram ao fechamento da unidade”, anunciou a Energoatom.

Dano

John Erath, diretor de Política Sênior do Centro para Controle de Armas e Não Proliferação (em Washington), explicou ao *Correio* que os técnicos da AIEA precisarão de vários dias para uma completa

avaliação e análise de possíveis riscos. “Está claro que eles observaram que há algum dano à instalação de Zaporizhzhia, mas teremos de aguardar pelo relatório para conhecermos as conclusões da agência”, disse. De acordo com ele, há muitos relatos de combates perto da usina nuclear, pelos quais os lados se acusam mutuamente.

“Os observadores internacionais ajudarão a compreender o que ocorre lá e quais os riscos

envolvidos. Como é improvável que a guerra termine em breve, uma presença internacional poderia ser útil para garantir que nem russos, nem ucranianos, tomem ações que coloquem em perigo a segurança da usina e de toda aquela região”, comentou Erath.

Gerente de transferência de conhecimento e de pesquisa do King's College London e pós-doutor em energia nuclear, Ross Peel disse ao *Correio* que a presença da

AIEA em Zaporizhzhia é vital para estabelecer “um pouco da verdade real” sobre a situação no terreno. “Durante meses, ambos os lados têm se acusado mutuamente de ataques à usina. Nós escutamos relatos de funcionários da central de que eles são mantidos sob a mira de armas, e que as tropas da Rússia armazenam armas e carros nos prédios que abrigam os reatores”, afirmou.

Para Peel, a AIEA poderá coletar evidências sobre o que ocorre de fato, além de reduzir a determinação das forças militares em atacar a usina e de melhorar as condições para os funcionários ucranianos no local. “Entendo que suas tarefas serão examinar a segurança e o equipamento de proteção, reportar sobre sua operacionalidade, avaliar condições de trabalho na usina, e realizar ‘salvaguardas’ nucleares. Isso inclui a verificação de todo o material nuclear remanescente na usina e que não foi removido ou modificado”, concluiu.